



capes

**COORDENAÇÃO
DO APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)**

Conselho Deliberativo—Amadeu Cury (presidente), Celso Barroso Leite (diretor-executivo), Edrízio Barbosa Pinto (representante do Departamento de Assuntos Universitários), Eduardo Faraco, Fernando Paulo Simas Magalhães, Hélios Homero Bernardi, Jacob Palis Jr., (representante do Conselho Nacional de Pesquisas), José Walter Bautista Vidal, Maria Aparecida Pourchet Campos, Mário Werneck de Alencar Lima, Orlando Magalhães Carvalho, Pedro Calheiros Bonfim (representante do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral).

Novas Profissões

O problema da reforma e modernização da Universidade no Brasil é fundamental. Não se trata apenas de um problema de cultura mas igualmente, e num plano de urgência, do problema básico do desenvolvimento do País.

Entretanto, assim como é importante dilatar o antigo conceito brasileiro de uma cultura puramente humanística para o de uma cultura desenvolvimentista, é também importante erradicar a velha impressão de que todos os estudantes brasileiros devem chegar à Universidade. Esta deve ter vagas para todos aqueles que a procurem. Mas não deve funcionar como um conceito de status, ou, para falar linguagem mais antiga e mais nossa, não se deve querer que todos os brasileiros sejam doutores. A sociedade moderna, no Brasil como em toda parte, quer que os indivíduos se realizem na vida, e, realizando-se, sejam úteis à comunidade. Ser ou não ser doutor não é um dilema importante.

Por isso é que o curso secundário precisa atender tanto aos alunos que pretendam cursar a Universidade como aos que desejem simplesmente abraçar carreiras que independam do ensino superior. No momento, na Guanabara, há um colégio secundário que firmou convênio com a Associação de Bancos do Estado da Guanabara para criar um curso que, sem perder as características de nível médio, prepare os alunos que desejem trabalhar em bancos e empresas financeiras. O curso colegial para a formação desses técnicos se divide em quatro áreas de conhecimento: um núcleo de matérias básicas, comuns a qualquer curso colegial, a parte complementar deste núcleo, o núcleo de matérias técnicas e, finalmente, o de práticas educativas. As aulas técnicas serão ministradas por professores do Centro de Treinamento

de Pessoal Bancário. Das áreas educativas faz parte um estágio remunerado em bancos do Estado.

O modelo, como se vê, serve a qualquer outro tipo de formação profissional e o mesmo colégio, que é o Brasileiro de Almeida, já tem outros cursos semelhantes, para formação de guias de turismo, de técnicos em laboratório e bibliotecários. A idéia é a de aumentar o elenco das profissões e de torná-las mais sérias, isto é, desempenhadas por gente profissionalmente preparada. O momento da escolha de uma profissão é sempre grave na vida dos jovens. Parte dessa gravidade é desnecessária e removível, pois localiza-se no problema da estreiteza das opções. Na realidade, as opções são inúmeras, diversificando-se ao máximo, sobretudo num país como o Brasil, imenso territorialmente e em franco processo de crescimento. Essas incontáveis opções só são mesquinhas enquanto não existir para elas um preparo acadêmico. Quem vai pedir emprego a um banco ou a um laboratório sabendo, para começar, apenas datilografia, vai levar anos de aprendizagem rude até chegar a um posto satisfatório. Mas aqueles que se prepararem, no nível médio, para qualquer atividade específica, irão diretamente aos postos de responsabilidade.

A idéia é simples e antiga em todos os países adiantados. É uma semente já experimentada e que entre nós produzirá frutos imediatos.

do Planejamento e Coordenação Geral.
Por isso é que o curso secundário como nos descrevem alguns que pretendiam cursar a Universidade como nos descrevem simplesmente alguns currículos que independem do ensino superior. No momento, na Guanabara há um colégio secundário que funciona juntamente com a Associação de Bancos do Estado da Guanabara para com um curso que, sem perder as características de nível médio, prepara os alunos que desejam trabalhar em bancos e empresas financeiras. O curso colegial para a formação de técnicos de nível médio em alguns ramos de conhecimento: em nível de ensino médio, com um período de curso colegial, a parte complementar de nível médio de ensino técnico e, finalmente, o de prática educativa. A prática técnica será ministrada por professores habilitados por prof...

Transcrito do Jornal do Brasil.

Forum de Opiniões

Intolerância: o Grande Mal da Humanidade

Para o cientista Alfred Kastler, Prêmio Nobel de 1966, o grande mal da humanidade é a intolerância. Afirmou ser mais importante mudar a mentalidade dos homens do que destruir as armas atômicas.

Acha êle que os cientistas, sobretudo aqueles cuja idade não lhes permite mais uma dedicação exclusiva à pesquisa, deveriam se consagrar à divulgação da ciência. Não acredita que exista um fôssco entre a cultura científica e a literária, e defende a tese de que as universidades eminentemente científicas deveriam também ensinar filosofia aos seus alunos.

"Se Einstein acreditou na sua teoria da relatividade é porque êle tinha não somente a ciência dentro de si, mas a filosofia das pessoas que sabem analisar a origem dos conceitos de espaço e tempo. Para ser um bom cientista é preciso ter um bom espírito crítico, rigoroso, mas é preciso também ser como um artista, isto é, ter imaginação."

O Brasil não é desconhecido para o homem que ajudou a descobrir os raios laser. Êle já estêve aqui há cinco anos, quase incognito. Hoje, aos 69 anos de idade, chega à conclusão de que não existe o propalado fôssco entre o cientista e o humanista. A maior lição que a vida lhe deu foi ensinar-lhe a tolerar e a "aceitar as pessoas como elas são."

● O cientista Kastler acredita em Deus? interroga o Jornal do Brasil, que o entrevistou.

"Não. Ou, melhor, não posso dizer sim ou não. É muito complicado. Acredito na finalidade do homem. Não, não acredito

em Deus. Jesus Cristo foi um homem maravilhoso, mas não era Deus. E não creio que ele mesmo se tenha algum dia considerado como tal. Ele dizia sempre "sou o filho de Deus e vocês meus irmãos". Acho que o importante nisso tudo não é só acreditar ou não em alguma coisa, mas desenvolver uma compreensão das coisas."

● E as guerras?

"Assinei manifestos contra as guerras. A guerra e a agressão vêm de um processo fundamental da natureza humana. Os seres humanos estão no topo da evolução da vida, que começou com as bactérias, passou pelos peixes, insetos, répteis e chega ao homem. Todo esse processo de vida está sempre baseado na morte de outra criatura. Os animais matam outros animais e nós fazemos o mesmo.

Mas a civilização está se transformando. Hoje o desenvolvimento da ciência está levando o homem a satisfazer suas necessidades sem que para isso seja preciso matar. Espero que o desenvolvimento dessa civilização, dessa cultura, leve o homem a um estágio onde haja mais paz."

● E as armas nucleares? Alfred Kastler não se sente atingido pela pergunta que o afeta diretamente. Após afirmar que jamais se arrependeu de ser cientista, respondeu:

"Temos de levar em conta que o desenvolvimento das armas nucleares é muito mais da responsabilidade dos políticos do que dos cientistas. O importante não é destruir as armas, mas mudar a mentalidade dos políticos, criar organizações que encontrem algo que substitua a guerra, algo que traga a paz, que termine com os conflitos."

Mais adiante fixou sua filosofia político-doutrinária, afirmando-se socialista, anticomunista e adepto da não violência, por entender que a paz entre os homens somente será efetivamente conquistada mediante outros caminhos:

"O comunismo me desagrada em diversos pontos. Por exemplo, no que diz respeito à liberdade de imprensa e de informação. Não aprovo também o que fizeram em Praga."

● Que lição a vida lhe trouxe?

"Bem, muitas. Mas acho que o que melhor aprendi foi a tolerar. Uma das grandes causas das guerras sociais e religiosas é a intolerância. Esta é a fonte de todos os males. Precisamos aceitar nossos semelhantes como eles são, cada um em seu caminho."

Alfred Kastler diz que é apenas coincidência o fato de ele ter o mesmo prenome do homem que deu origem ao Prêmio Nobel, Alfred Nobel. O que o fez tornar-se um cientista foi a própria vida, a curiosidade pelo desconhecido. Nega que tenha sido o

descobridor dos raios *laser*. Apenas colaborou com diversos companheiros, em equipe. Sua principal contribuição foi descobrir e aperfeiçoar métodos óticos para o estudo de picos de ressonância de átomos irradiados.

O homem que ajudou na descoberta dos raios *laser* não limita seus conhecimentos: filósofo e humanista, suas atenções estão também voltadas para outros mundos:

"Acredito que existam seres em outros planetas. Talvez não como na Terra, mas em outro processo. Sou um curioso da Astronomia, e especialistas já afirmaram que diversos planetas têm a mesma constituição física e biológica. Isso me leva a crer na existência de vida. Afinal o que somos nós? Uma, entre milhões de galáxias. Há séculos o homem achava que a Terra era o centro do Universo. Hoje sabemos que não é.

"Como me defino? Bem, sou um cientista num campo específico, mas acredito muito nos seres humanos."

● Qual o homem que mais admira?

"Kennedy, o ex-presidente. Em 1962 eu o vi falando ao povo norte-americano. Pedia aquilo que defendo: a tolerância. Apelava para os brancos, pedindo que deixassem o racismo. Fiquei impressionado. Foi dessas pessoas que se vê, se ouve e não se esquece."

O cientista integra uma missão conjunta da UNESCO e do Centro Latino-Americano de Física, formada pelo físico norte-americano Robert Little e pelo Dr. Marcel Roche, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Tecnológicas da Venezuela, que veio ao Brasil fazer um levantamento geral da atual situação do Centro Latino-Americano de Física, que tem sede na Guanabara.

Reforma Universitária, Esperança que se Renova

A Universidade brasileira é ainda hoje um vasto aglomerado de faculdades, institutos e serviços. Ela se expandiu no decorrer do tempo mas, no seu cerne, permanece com a mesma estrutura anacrônica a entrar o seu próprio processo de desenvolvimento e, conseqüentemente, o do País. A verdade é que apesar de seu crescimento no último decênio, ela não teve um planejamento adequado.

Daí a grande esperança que envolve a todos—Governo e comunidade—na reforma que, de acordo com a lei, deverá estar integralmente implantada a partir de março do próximo ano. A

reforma preconizada pretende empréstas à Universidade o importante papel de construção de uma nova sociedade, através da transformação global de suas estruturas, que promova o homem na plenitude de suas dimensões. Assim, ela objetiva, desde logo, conferir ao sistema universitário um alto grau de racionalidade instrumental em termos de eficiência técnico-profissional, e como conseqüência o aumento da produtividade dos sistemas econômicos.

Para muitos a reforma chega bastante tarde, mas a tempo de evitar uma crise ainda mais grave, pois envolve interesse imediato de cerca de 600 mil jovens—universitários e vestibulandos—e o futuro de, pelo menos, outros 16 milhões, se levados em conta os alunos que freqüentam as escolas primárias e secundárias, e que em futuro próximo estarão batendo às portas da Universidade.

Básicamente, a responsabilidade pela implantação da reforma cabe às próprias universidades, que para tanto gozam de autonomia didática, administrativa e financeira. Na fase atual, pode-se afirmar que a reforma está sendo bem encaminhada. As universidades já submeteram ao Conselho Federal de Educação e tiveram aprovados os seus estatutos e regimentos internos, instrumentos infra-estruturais já adequados à nova filosofia educacional de nível superior, pela qual deverão reger-se.

O vestibular unificado, o 1.º ciclo básico ou de estudos gerais, a instituição da administração acadêmica centralizada, inclusive com o uso de computadores eletrônicos, são alguns aspectos da reforma.

O 1.º ciclo terá por finalidade dar condições para que o estudante elimine todas as dificuldades que encontra ao ingressar na Universidade. Nesse ciclo de estudos gerais o aluno terá oportunidade de, mediante orientação vocacional, partir para a escolha da carreira para a qual efetivamente tenha pendores naturais.

Outro aspecto importante da reforma é a utilização do regime de créditos, em substituição ao regime seriado. Embora consistam em normas de regulamentação e controle das atividades escolares, os dois regimes são diferentes.

As vantagens do regime de créditos foram alinhadas em trabalho elaborado pela equipe da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro que participa da reforma. Com relação à duração do curso, por exemplo, no regime seriado ela é fixada em determinado número de anos. Assim, o curso de Engenharia não pode durar menos de cinco anos e só por motivo de reprovação pode ter duração maior. No regime de créditos a duração pode variar, permitindo que o estudante faça seus estudos em um número

maior ou menor de anos. No caso da Engenharia os limites variam do mínimo de 4 ao máximo de 10 anos.

Esse regime, ao contrário do seriado, não prevê currículo único a ser cumprido pelos alunos de um mesmo curso, podendo eles acrescentar outras disciplinas de sua escolha, as quais conferirão créditos para efeito de graduação.

O aluno pode optar por algumas disciplinas de caráter cultural e formativo, segundo seu interesse pessoal, ampliando assim seus conhecimentos gerais. Se quiser, acrescentará a seu currículo disciplinas eletivas ou facultativas que permitam a obtenção de outra especialização.

No regime de créditos a matrícula é por disciplinas, conforme o curso. O aluno pode ainda, dentro de determinado prazo, trocar a inscrição, de uma disciplina para outra.

Enquanto que o regime seriado prevê a reprovação em razão da não obtenção de médias em determinado número de disciplinas, o de créditos permite que o aluno curse de novo apenas as disciplinas em que foi reprovado.

As disciplinas têm também a duração independente de um período letivo, tornando possível a organização de um período extraordinário (durante o verão), de matrícula facultativa.

Maiores Contribuições ao Desenvolvimento

A Universidade poderia contribuir para a resolução dos problemas básicos de desenvolvimento do Brasil, estimulando maior rendimento do ensino e contendo as despesas em ornamentação. Assim o Prof. Henrique Stodiek, titular de Direito Trabalhista do Centro Sócio-Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina, define o papel das instituições de ensino superior.

Mas a estrutura universitária não está à altura das suas responsabilidades: "Acho que todos reconhecem isso. Tanto assim que a Reforma Universitária é a grande aspiração de todos. A legislação sobre a Reforma é boa. Algumas concretizações regionais é que são meramente demagógicas."

O Prof. Henrique Stodiek não se limita a expor o que pensa a respeito dos problemas educacionais. Sobre o subdesenvolvimento ele tem idéia formada: a "decolagem para o desenvolvimento depende da vontade e inteligência dos dirigentes e habitantes do País. A inteligência e a vontade, no terreno político, sempre manifestam ou criam uma ideologia."

UF da Bahia Amplia seu Espaço Físico

Ao tempo em que surgem novas unidades de ensino e pesquisa na Universidade Federal da Bahia, vem-se tornando realidade seu novo *campus*, amplia-se o espaço físico e aumenta o número de matrículas, reestruturando-se a instituição e criando-se condições para o aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa, com a conjugação dos recursos disponíveis.

O primeiro reitor eleito, Prof. Edgard Rêgo Santos, que exerceu o mandato durante 15 anos, desenvolveu amplo esforço para agrupar, não só no espaço físico, mas também num efetivo sistema universitário, escolas tradicionais então existentes em Salvador. Reestruturada em 1968 (Decreto n.º 62.241, de 8 de fevereiro), a UFBA conta hoje 24 unidades, além de cinco órgãos complementares.

O crescimento de matrículas na UFBA, de 1969 para 1970, foi de, aproximadamente, 1.700 alunos: de 7.976 para 9.700—contra 5.200 alunos em 1967; e também cresceu o número de concluintes dos cursos de graduação; 1.002 diplomados em 1968 contra 1.231 em 1969. A esse respeito, convém ressaltar a criação de novos cursos de nível universitário: Secretariado, Museologia e Organização de Turismo.

Em 1968, alterada a composição do Conselho Universitário, instalado o novo Conselho de Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, as novas unidades, com seus Conselhos Departamentais e outras tantas Congregações, começaram a funcionar dentro da nova estrutura. Os novos departamentos passaram a contar com a participação das gerações mais jovens nas decisões relativas aos problemas universitários.

A implantação da reforma universitária teve início com o surgimento de novas unidades de ensino, a descentralização de

algumas já existentes e a criação de institutos para as ciências básicas e de novos cursos em nível universitário.

Para atender a essa ampliação, a UFBA também vem-se expandindo fisicamente, com a construção de novos prédios. Enquanto que o Parque Universitário do Canela vem das origens da Universidade, um novo *campus* está sendo construído no Bairro da Federação, onde funcionam diversas unidades de ensino e de pesquisa, entre as quais o recém-instalado Laboratório de Fracas Radioatividades, anexo ao Instituto de Física.

Destinado a estudantes pós-graduados em Geofísica Nuclear, o Laboratório tem capacidade para realizar medidas físicas de grande sensibilidade, por meio da espectrometria alfa e gama, da espectrometria da massa e do carbono 14. Em sua aquisição foram empregados Cr\$ 5 milhões, com assessoria técnica a cargo do Centro de Fracas Radioatividades de Gisurivete, França.

O Reitor Roberto Santos ressaltou a importância da instalação do Laboratório na Universidade Federal da Bahia, "para o enriquecimento e melhoria dos níveis de vida de nossas populações, ao mesmo tempo em que a Universidade demonstra estar habilitada para o emprego de técnicas atualizadas e altamente refinadas no estudo do nosso meio ambiente."

Na programação do seu funcionamento estão incluídos estudos biológicos (processo de fracionamento do metabolismo), de conservação do solo, das águas subterrâneas e de sedimentos, bem como análise de elementos radioativos na composição das rochas (urânio e tório), datação das rochas, absorção seletiva de certos elementos e contaminação radioativa.

Mas a UFBA, sem se limitar ao aumento de matrículas e do espaço físico, desenvolve rigoroso programa de formação e aperfeiçoamento de professores, inclusive mediante a concessão de bolsas-de-estudo, para o País e para o Exterior. Ao lado disso, foram desenvolvidos por várias unidades importantes projetos de pesquisa ou de extensão, voltados para as necessidades da comunidade.

Na Escola Agrônoma de Cruz das Almas destacam-se as pesquisas sobre as culturas da mandioca, do arroz, e de plantas forrageiras. Na Faculdade de Ciências Econômicas, o Projeto de Recursos Humanos desenvolveu em 1969 importantes estudos sobre aspectos demográficos, e em 1970 ministrou um curso especial sobre Dinâmica Populacional. Foi também em 1969 que a Faculdade de Medicina começou a alcançar os melhores resultados com o seu programa de saúde, levado a efeito em colaboração com a Secretaria de Saúde do Estado—o que levou o Reitor Roberto Santos a afirmar: "A árdua tarefa de supervisionar a implantação da nova

estrutura da Universidade começa já a deixar margem para que se desenvolvam outros programas mercedores de apoio e de estímulo."

ERPLED III Faz Recomendações

Os participantes do III Encontro Regional sobre Planejamento da Educação (ERPLED), promovido pela Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul e realizado em Curitiba, sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura e da Universidade Federal do Paraná, aprovaram uma série de recomendações relacionadas com o desenvolvimento do ensino primário, médio e superior naquela Região.

Esses encontros se enquadram na política empreendida pelo Ministro Jarbas Passarinho, uma vez que têm como objetivos fundamentais implementar o planejamento e coordenar os diferentes programas educacionais, em perfeito entrosamento com as autoridades regionais interessadas.

São as seguintes as recomendações sobre o ensino superior:

- Que as pesquisas já em andamento, da parte da SUDESUL (Recursos Humanos e Financiamento), sejam encaminhadas aos órgãos de planejamento e Conselho Federal e Estaduais, como contribuição ao embasamento técnico de criação de novas unidades de ensino, especialmente de nível superior.
- Que, objetivando evitar a proliferação anti-econômica de estabelecimentos para a formação universitária em zonas carentes de profissionais desse nível, nas áreas de educação, ciência e tecnologia, se promova a concessão de bolsas-cursos nas escolas superiores integradas no Planejamento Setorial de Educação, vinculando-se essa mão-de-obra produzida aos locais de origem dos bolsistas.
- Que as universidades, ao ensejo de processamento de sua Reforma, preconizada pelo Decreto-lei n.º 53-66, institucionalizem um órgão permanente de planejamento, ao qual caberá, além de outras funções definidas nos respectivos regimentos, conduzir o planejamento educacional, sem prejuízo da coexistência de outros organismos de programação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para os efeitos desta recomendação entende-se como planejamento educacional um processo dinâmico e permanente de previsão e avaliação capaz de gerar uma política educacional clara e objetiva

para a Universidade, vinculando-a às aspirações de desenvolvimento a nível micro-regional, estadual, macro-regional e nacional.

- Que o organismo de planejamento proposto seja vinculado à administração superior da Universidade, devendo caber a êle a fixação das linhas gerais de condução de toda a ação universitária. As funções executivas e de controle ficarão independentes dos órgãos de planejamento.
- Que o órgão de Planejamento esteja sistematicamente e permanentemente em comunicação e cooperação com os institutos, as escolas e os órgãos de execução e de pesquisa, propiciando-lhes, assim, a participação efetiva no processo de planejamento.
- Que a concessão de recursos técnicos e financeiros às entidades de nível superior observe também, nos critérios de prioridade, a organização, no estabelecimento de ensino, de planos curriculares com as seguintes características e exigências: a) gradativa e proporcional ampliação do tempo de trabalho dos professores e alunos; b) realização sistemática e com embasamento requerido de projetos de serviço à comunidade, preferencialmente integrados na ação dos órgãos responsáveis pela execução de planos de desenvolvimento global.
- Que, objetivando a valorização dos docentes universitários, sejam, no processo de Reforma Universitária, considerados prioritários o aperfeiçoamento e a reciclagem contínuos e progressivos.
- Que o Projeto de um Centro Integrado de Pós-Graduação na Região Sul seja tomado como um dos modelos de aperfeiçoamento docente e de intercâmbio dos recursos humanos entre as universidades da Região Sul.
- Que a SUDESUL estimule os organismos responsáveis pelo ensino superior para que ampliem e intensifiquem seus programas de pesquisas.
- Que sejam, com o apoio da SUDESUL e do Ministério da Educação e Cultura, planejados e ministrados para docentes de nível superior, cursos intensivos que capacitem o elemento humano necessário para atuar nesse setor.
- Que sejam incluídas, nos currículos das instituições de nível superior, disciplinas requeridas para o trabalho de supervisão e direção da aprendizagem através da tele-educação.
- Que as universidades, através de suas áreas especializadas, ense-

jem a participação dos jovens na realização de estudos de pesquisas de campo, bem como no acompanhamento dos trabalhos de análises dos dados, com vistas ao aproveitamento desse potencial técnico na execução de trabalhos diretamente relacionados com os programas em desenvolvimento nas entidades públicas.

● Que o Poder Público e a Empresa privada propiciem oportunidades de estágios de capacitação profissional aos alunos de cursos de nível médio e universitário.

ABIF: Bôlsas de Estudo em Biociências

A Fundação ABIF de Pesquisas em Biociências oferece como estímulo à investigação científica:

- a) Programa de Bôlsas-de-Estudo;
- b) Programa de Auxílio à Pesquisa.

O Programa de Bôlsas-de-Estudo compreende dois tipos de bôlsas: 1) *de Pós-Graduação*, destinadas a graduados de nível superior que desejem obter o título de mestre ou doutor, com a duração de 10 meses e no valor de Cr\$ 900,00 mensais; 2) *de Aperfeiçoamento ou Especialização*, para graduados ou técnicos que pretendam aperfeiçoar ou atualizar conhecimentos na sua especialidade, com a duração de 6 a 10 meses e no valor de Cr\$ 720,00 mensais.

O Programa de Auxílio à Pesquisa abrange subvenções a projetos de pesquisas, incluindo despesas de material de consumo e biotério, material de reposição, serviços de terceiros e complementação de salários. Para obtenção de auxílio o candidato, ou a instituição, deverá preencher formulário próprio e apresentar plano de trabalho e orçamento minuciosos.

Estão previstas, como atividades extras, úteis ao intercâmbio universitário, concessão de auxílio para comparecimento a congressos, reuniões e simpósios, convites a professores estrangeiros para palestras e conferências, realização de cursos intensivos, estágios de técnicos e pesquisadores em laboratórios

Outras informações e os formulários podem ser obtidos na Fundação ABIF de Pesquisas em Biociências, Rua Santa Luzia, 685, 6.º andar, Rio, GB.

Proteger Patrimônio Histórico e Artístico é Dever de Todos

A formação de órgãos regionais de proteção ao patrimônio histórico e artístico em todo País é a meta do encontro entre o Ministro Jarbas Passarinho e os Governadores dos Estados, programado para julho.

Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Pará já demonstraram seu interesse na criação dos órgãos, a exemplo do que existe na Guanabara, Ceará e São Paulo. A idéia é de que eles suplementem o trabalho do órgão federal—Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional—segundo informou o diretor do Departamento de Assuntos Culturais, Prof. Renato Soeiro.

Explicou que ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) só está afeta a proteção do que é considerado de interesse nacional, e por isso os órgãos regionais, com recursos dos Estados, poderiam, além da suplementação do que é feito pelo órgão federal, proteger o que for considerado de interesse histórico ou artístico de suas regiões.

A reunião examinará o que foi feito após o Compromisso de Brasília entre o Ministério da Educação e Cultura e os Governadores, e servirá, ainda, para um contato com os governadores dos Estados onde se realizaram eleições este ano. Tratar-se-á ainda da implantação dos cursos de formação de técnicos nesse campo, assunto que está sendo estudado pelas Universidades Federais de Minas Gerais e Bahia, além da Universidade de São Paulo.

Exames Vestibulares

O reitor Eduardo Faraco, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, confirmou que o vestibular em 1972 será unificado e constará de provas de Português, Inglês, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, e Conhecimentos Gerais. Trata-se de uma das várias providências que a Reitoria vem adotando desde o início do ano, para implantar a Reforma Universitária.

O Prof. Oscar de Oliveira, Secretário-Geral do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), por sua vez, declarou que o vestibular deve ser uma prova de capacidade, de aptidão do indivíduo para seguir o ensino superior, e não uma prova de conhecimento desta ou daquela matéria.

Argumentou que o conhecimento cultural é usado simplesmente para medir a capacidade do aluno com relação aos programas de nível médio. A prova de Ciências Físicas e Naturais terá, em partes equivalentes, questões de Física, Química e Biologia, e o exame de Conhecimentos Gerais deverá medir conhecimento e capacidade no campo humanístico, além de relacionar êstes conhecimentos com a realidade contemporânea, principalmente a brasileira.

Aconselhou também a inclusão, nos exames vestibulares, de um teste de nível intelectual, de configuração objetiva, destinado a avaliar a capacidade do candidato para o trabalho acadêmico. O resultado das diferentes provas permitirá melhor avaliação de conhecimentos.

Zona Industrial Trará Progresso à Guanabara

Para o Sr. David Carneiro Júnior, consultor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, no Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, o impulso da economia da Guanabara depende basicamente da implantação da Zona Industrial de Santa Cruz e de maior entrosamento administrativo entre os Governos Federal e Estadual, e também da ampliação e modernização do sistema universitário.

O processo de reativação e desenvolvimento da Guanabara está, segundo afirmou, diretamente vinculado a um programa de pleno emprego de seus recursos humanos, associado diretamente à formação de mão-de-obra de nível médio e superior. Daí a necessidade de reaparelhamento e modernização da rede universitária.

Citou o exemplo da Califórnia. Naquele Estado norte-americano, que possui nove universidades do mais alto nível, as empresas industriais passaram a manter estreito contato com toda a estrutura universitária, não só beneficiando-se diretamente de uma mão-de-obra altamente especializada e qualificada, como também utilizando o sistema universitário para a contratação de estudos e pesquisas de interesse industrial.

"O reaparelhamento e a modernização das universidades", frisou, "constitui etapa primordial, porque seus efeitos favoráveis influem e atuam positivamente sobre todos os demais graus de ensino."

Observando que as vagas na Universidade do Estado da Guanabara são inferiores em 10% às oferecidas pelas demais escolas da rede de ensino superior do Estado, comentou:

"Isso demonstra que a Guanabara não controla a rede de ensino em sua área e, portanto, não pode dirigi-la conforme a escala de

prioridades que fôr indicada pela economia do Estado. Hoje, por exemplo, há oferta acentuada para os cursos de Química e carência para várias especialidades do ensino de Engenharia."

Disse que não existe entrosamento entre os Governos Federal e Estadual. Prova disso é ser o Instituto Nacional de Tecnologia um órgão completamente isolado das universidades localizadas no Estado e também distante—por questões estruturais—dos problemas da Guanabara. Bom exemplo recente: os estudos preliminares para a construção da ponte Rio-Niterói foram feitos pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas, do Governo de São Paulo. Em sua opinião, também, os problemas da rede universitária localizada na Guanabara decorrem principalmente de um crescimento mal planejado, em alguns casos, e de escassez de investimentos, em outros.

Lembrou que a Guanabara possui todas as condições essenciais para desencadear um processo de industrialização, sobretudo por já ser, hoje, um centro financeiro de alta categoria, tanto nacional quanto internacional, possuindo serviços de excelente especialização. Com isso, pode tornar-se rapidamente um centro científico-tecnológico de maior importância.

USP: Quatro Museus na Cidade Universitária

Em 1973 a Universidade de São Paulo implantará no *campus* da Cidade Universitária, em prédios que serão construídos especialmente para esse fim, quatro museus que, de acordo com o novo estatuto da Universidade foram incorporados ao seu patrimônio.

São eles o Museu Paulista, que contará com o acervo do atual Museu do Ipiranga; o Museu de Zoologia, que passou da Secretaria da Agricultura para a USP; o Museu de Arte Contemporânea, atualmente instalado no prédio da Bienal, no Ibirapuera; e o Museu de Arqueologia, pertencente ao seu Departamento de História e Geografia, que já funciona na Cidade Universitária.

Segundo informações da USP, os museus só deverão estar funcionando para o público em geral dentro de três anos, pois será dada prioridade à construção de prédios para oito institutos da Universidade ainda não transferidos para a Cidade Universitária.

Os quatro museus—que poderão ser instalados em um só prédio, ou em quatro prédios distintos, interligados, conforme a decisão a que chegaram os arquitetos incumbidos do projeto—funcionarão durante a semana como órgãos de documentação, pesquisa e assessoria

técnica junto aos departamentos a que pertencem, e nos fins de semana estarão abertos à visitação pública.

Os prédios dos museus serão construídos na área turística a ser criada na Cidade Universitária, contando com um grande lago artificial, restaurantes e parques de diversões.

TV Educativa na UFF

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Educação e Cultura, autorizará a Universidade Federal Fluminense a utilizar, mediante convênio, o equipamento da TV-Educativa do Estado. Com a cessão, o Executivo fluminense proporcionará um melhor meio para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, além da formação e aperfeiçoamento de pessoal técnico para a TV-Educativa.

A Universidade será a responsável pelo equipamento da TV—conservação e manutenção—devendo ainda instalar circuito fechado de TV e laboratório para utilização do material cedido pelo Estado, retribuindo a cessão com a prestação de serviços afetos à TV-Educativa estadual.

Comunicação Rural

A realização de três projetos que englobam a pesquisa, o rádio rural e o cinema rural foi objeto de convênio assinado entre a Universidade de Brasília e o Ministério da Agricultura, que pretende ajustar um regime de cooperação para o desenvolvimento da comunicação dirigida ao meio rural. A execução desses projetos trará vantagens ao Ministério, à população rural e aos alunos da Universidade, que estarão realizando trabalhos práticos com conhecimento científico do assunto.

Música Eletrônica na UB

O laboratório de música eletrônica que a Universidade de Brasília projeta instalar no prédio do Instituto Central de Ciências permitirá a professores e alunos se atualizarem no campo da pesquisa sonora.

Explicou o Prof. Conrado Silva, chefe do Departamento de Música, que o projeto possibilitará ainda àquela unidade ensinar técnicas de gravação e de manipulação de sons, ampliando as perspectivas profissionais para os estudantes.

O custo total das instalações será da ordem de 80 mil cruzeiros. Somente duas cidades da América Latina—Buenos Aires e Caracas—têm unidades desse gênero.

IDEG Pesquisa Mão-de-Obra

Através do Centro de Pesquisas de Mão-de-Obra e do Centro de Integração Universidade-Indústria, o Instituto de Desenvolvimento do Estado da Guanabara (IDEG) está realizando importante pesquisa sobre mão-de-obra de nível superior, visando a estabelecer as reais necessidades da indústria, dos órgãos do Governo, da agricultura e de outras atividades.

De posse dos dados fornecidos pela pesquisa, o IDEG estará em condições de orientar a Universidade quanto a seus currículos, que poderão, então, ser objetivamente dirigidos para as necessidades do mercado que vai absorver os profissionais de nível universitário; e poderá determinar o número de profissionais que será preciso formar por ano, em cada especialidade.

Convênio UFPE/CNPq

A Universidade Federal de Pernambuco e o Conselho Nacional de Pesquisas assinaram convênio para ampliação do curso de graduação e instalação de cursos de pós-graduação no âmbito do Instituto de Física. Segundo informações do Reitor Murilo Guimarães, em decorrência do convênio, o Conselho Nacional de Pesquisas fornecerá mais de um milhão e meio de cruzeiros, num período de três anos, destinados ao Instituto de Física da Universidade.

Convênios Internacionais só com Aprovação do MEC

O Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, baixou portaria determinando a todos os órgãos subordinados ou vinculados àquela Secretaria de Estado, quer da administração direta quer da indireta, que a nenhum título celebrem acôrdo ou assumam compromissos com instituições internacionais, sem a prévia audiência do Ministério, através da Secretaria-Geral, encarregada da Coordenação dos convênios internacionais.

Curso sobre Corrosão

O Instituto Brasileiro de Petróleo e a Associação Brasileira de Corrosão realizarão, de 9 a 25 de agosto, no Rio, um Curso sobre Corrosão.

As aulas serão ministradas no auditório do Instituto Nacional de Tecnologia (INT)—Av. Venezuela, 82—4º andar, e estarão a cargo de professores especialistas no assunto.

Mundo Universitária

Santa Maria Reuniu Reitores de Tôda AL

Crerios de efetiva adequação do magistério superior aos novos métodos didático-pedagógicos, que capacitem os professores ao uso de modernas técnicas de ensino, foram as recomendações de maior significado enunciadas pela IV Reunião do Grupo Universitário Latino-Americano para Estudos da Reforma e Aperfeiçoamento do Ensino Superior.

O encontro, que reuniu reitores e especialistas das Américas, inclusive dos Estados Unidos, foi realizado na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, cabendo ao Reitor José Mariano da Rocha Filho a abertura dos trabalhos. Também compareceu o Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Passarinho, que fez longa exposição sobre os problemas educacionais brasileiros, detendo-se na análise do ensino superior, principalmente quanto às perspectivas da reforma universitária, em franco processo de implantação, tendo recebido os títulos de professor "honoris causa" da Faculdade Interamericana de Educação e de sócio benemérito do Diretório Central dos Estudantes da UFSM.

Entre os assuntos debatidos e que constaram posteriormente de diversas recomendações, destacam-se:

- 1) necessidade de freqüentes cursos e seminários para professores, inclusive sobre metodologias de ensino e pesquisa, que lhes permitam utilizar com maior eficiência as modernas técnicas didático-pedagógicas;
- 2) necessidade de as universidades latino-americanas reivindicarem junto aos governos de seus países uma melhor definição política da seleção e preparação do pessoal docente;

- 3) adoção de sistemas de avaliação do trabalho do magistério universitário, de modo a se poder avaliar a eficiência dos professores;
- 4) as universidades devem continuar aumentando o número de professores em tempo integral e dedicação exclusiva, com remuneração compatível, proporcional ao tempo dedicado às atividades acadêmicas.

SEM TRANSPLANTES—Em pronunciamento que fez em Santa Maria, o Ministro Jarbas Passarinho falou da importância da Reunião para os destinos da Universidade na América Latina, acrescentando que, no caso brasileiro, não aceita transplantes na implantação da Reforma Universitária, pelo risco de aceitar também, como consequência natural, as rejeições.

Depois de acentuar que os encontros do GULERPE não se limitam ao palavrório, mas se caracterizam pelo debate sério dos assuntos em pauta e pela busca de soluções práticas e efetivas, disse o Ministro da Educação que atribui grande importância à troca de idéias e experiências com instituições latino-americanas—principalmente as Universidades da Venezuela, Peru, Costa Rica—cujos problemas se afinam mais com os do Brasil.

O Ministro Jarbas Passarinho considera como aspectos mais importantes da Universidade brasileira:

- a substituição das faculdades e escolas, como atualmente se apresentam, por institutos, que permitem um campo maior de formação e uma especialização mais ampla, inclusive no terreno da pesquisa, nos respectivos campos de estudo e no campo profissional específico;
- a articulação do ensino médio em função do mercado de trabalho.

OUTROS ASPECTOS—O Prof. Frank Tiller, dos Estados Unidos, analisando a situação do pessoal docente, disse que o mais importante de tudo é a dedicação à Universidade, e que o professor deve ter mentalidade de tempo integral. Citando experiências nos Estados Unidos, afirmou:

"Há uma grande diferença entre o professor norte-americano e o brasileiro. O norte-americano, durante sua carreira, leciona diversas disciplinas, tais como Hidráulica, Mecânica de Materiais, Análise de Cargas e outras, em um Curso de Engenharia, por exemplo. O brasileiro está acostumado a lecionar uma só disciplina

e gasta o seu tempo lecionando em uma só área especializada, que determina sua maneira de ensinar, o seu modo de pensar. É o professor parcial.”

Acrescentando que o professor brasileiro deve prepara-se para o regime de tempo integral, concluiu:

“Ele não deve continuar lecionando uma só disciplina. O professor brasileiro é competente e esforçado e tem condições para enfrentar o que poderemos chamar de mudança de mentalidade.”

● O representante de Costa Rica, Prof. Carlos Monge, disse que as universidades devem capacitar-se de sua responsabilidade na transformação de uma nova sociedade. Somente essa conscientização será capaz de romper as várias formas de dependência que têm mantido os países latino-americanos como verdadeiras colônias mentais das grandes potências econômicas do mundo. Fêz severas críticas a esses países:

“Na América Latina, essa mentalidade de dependência vem sendo desenvolvida, transcendendo ao aspecto cultural, indo abranger os panoramas científico, tecnológico e político. Os latino-americanos, entretanto, ainda não deram a resposta original e autêntica a este grilhão e, por isso, ainda agora continuam subdesenvolvidos. Os países latino-americanos vivem nesta dependência desde a colonização espanhola e portuguesa, continuando agora por força de um capitalismo monopolista diversificado, de parte dos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra e da própria União Soviética.

“Por enquanto não há salvação. Cuba, por exemplo, que sofria o comprometimento com os Estados Unidos, até o tempo de Batista, ainda não conseguiu desvencilhar-se do jugo imperialista soviético.”

O ex-reitor da Universidade Nacional de Costa Rica disse que os temas discutidos pelo GULERPE em Santa Maria são de importância vital para todas as universidades dos países subdesenvolvidos, não só da América Latina mas também da África e Ásia, e até mesmo para os países pobres da Europa.

A questão da influência das universidades em suas áreas geo-educacionais teve também conclusões positivas, porque durante sua discussão ficou assinalado que as universidades podem converter-se em grandes instrumentos de mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais nos países pobres.

Neste sentido, ficou claro que toda ação tendente a desenvolver os países da América Latina tem por finalidade assegurar a liberdade, a justiça social e a dignidade humana.

Carlos Monge acentua que é muito importante que a reforma

universitária prepare gerações de homens com capacidade de usar a ciência e a tecnologia em benefício da espécie humana; e a América Latina deve, por sua conta, aprimorar sua ciência e sua tecnologia próprias.

● O representante do México, Prof. Luís Garibay, afirmou que pela primeira vez se fêz uma análise realista dos problemas educacionais do Continente, acrescentando que a América Latina não produziu nenhum modelo de Universidade. Daí as constantes crises, surgidas e desenvolvidas em função das profundas modificações na estrutura das sociedades, mediante uma dinâmica assustadora: choques culturais, biológicos e psicológicos jamais ocorridos em outras épocas. Sob o aspecto psicológico as crises ganham maior amplitude e apresentam reflexos contínuos: crescente consumo de drogas, desajustes sociais, cultivo da agressão e da violência.

Este último aspecto”, acrescentou, “se desdobra na oportunidade de educação, que precipitou o crescimento universitário e na explosão de conhecimentos de nossa época. Os últimos 50 anos produziram, quantitativamente, 80 por cento da cultura universal, através da evolução tecnológica, principalmente no campo da física e da cibernética.”

● O Reitor Gustavo Malek, da Universidade do Sul, da Argentina, como outros seus colegas latino-americanos, entende que o ponto essencial do encontro foi a fixação das responsabilidades da Universidade na comunidade de sua influência geo-educacional. Pela primeira vez tratou-se dos problemas com tanta seriedade e franqueza, especialmente quanto às tarefas dos professores. Os argentinos sempre consideraram a educação uma ferramenta fundamental na transformação do país.

● O Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Prof. José Mariano da Rocha Filho, escolhido presidente do Grupo Universitário Latino-Americano para Estudos da Reforma e Aperfeiçoamento do Ensino Superior, declarou-se satisfeito com os resultados do encontro, cujos participantes concordaram que as universidades são as instituições que dispõem de efetivas condições para promover o desenvolvimento da América Latina, a par de sua função clássica de transmitir conhecimentos.

OPEMA é Integração Universidade-Empresa

Cento e vinte estudantes gaúchos (44 de Mecânica, 22 de Eletrônica, 21 de Química, 4 de Engenharia Naval e 29 de Enge-

nharia Civil), das Escolas de Engenharia de Pôrto Alegre (PUC e UFRS), Santa Maria e Rio Grande, estagiaram durante as férias de verão em 47 emprêsas do parque industrial sulriograndense.

O programa foi organizado pela Coordenação Regional da Operação Mauá, com o apoio da classe empresarial.

O Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, declarou que "a ocupação do universitário brasileiro no período regular de férias, de meio e de fim de ano, é sadia e bem pensada, porque lhe proporciona conhecimento das futuras tarefas que enfrentará profissionalmente. Com a Operação Mauá o estudante poderá ter uma visão mais ampla das áreas geo-econômicas, onde poderá atuar com *chances* lucrativas após a conclusão de seus cursos."

Afirmou ainda que a Operação Mauá é mais uma tentativa de levar os estudantes a juntar-se ao esforço do Governo em benefício do desenvolvimento. Trata-se, a esta altura, de uma experiência vitoriosa.

A operação Mauá (OPEMA), iniciada em 1968, com 20 viagens de 232 estudantes distribuídos em grupos, chegou ao terceiro ano de execução com o saldo de 70 viagens a 14 Estados, das quais participaram 2.244 concluintes de cursos técnicos e de Engenharia.

Além diso, em 21 Estados, 248 emprêsas abriram seus parques de trabalho a 2.073 universitários de 33 universidades, proporcionando-lhes contato direto com máquinas e homens, em diversos ramos da indústria.

A Operação Mauá surgiu como imposição da própria conjuntura do sistema universitário brasileiro. Ao aproximar-se o fim do curso, o jovem estudante se sentia sem base e sem informações sôbre o mercado de trabalho que o esperava, e sem noções práticas sôbre o exercício da profissão, para a qual se preparara durante anos seguidos. Muitos começaram a procurar os ministérios, principalmente o dos Transportes, na expectativa de experiência e de oportunidades de contato prático com as obras de Engenharia: construção de estradas, pontes, ferrovias, açudes, reprêsas.

O interêsse dos universitários foi tão grande que o Ministério teve de estudar uma maneira de atendê-los.

A OPEMA proporciona a estudantes de nível superior e de escolas técnicas de nível médio viagens, estágios, simpósios e cursos, além da participação em projetos de fim de ano, selecionados por órgãos do Ministério dos Transportes, em convênio com os governos estaduais.

No que diz respeito a viagens, há dois setores distintos: de

estudos, com visitas a obras e instalações, onde os universitários podem verificar processos e métodos de trabalho e conhecer equipamentos e técnicas; e de inspeção, das quais os estudantes participam como integrantes de grupos que fiscalizam obras públicas.

Os estágios também têm duas modalidades: nas férias, ou contínuos, em qualquer época do ano, para a execução de tarefas que exijam maior permanência na emprêsa escolhida.

O estudante estagiário tem sua situação definida em portaria do Ministério dos Transportes e recebe carteira profissional do Ministério do Trabalho, que é anotada pela emprêsa, embora sem qualquer vínculo empregatício. Esse entrelaçamento entre os estudantes e o empresariado constitui um poderoso complemento à formação universitária, que não dispõe ainda de elementos para dotar seus cursos de uma indispensável parte prática.

Na PUC-RJ: Teologia em Todos os Cursos

"Nosso objetivo não é sômente formar técnicos, mas também verdadeiros homens", disse o reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Pe. Viveiros de Castro, ao defender a manutenção da cadeira de Teologia em todos os cursos daquela Universidade.

Depois de anunciar a inauguração de vários melhoramentos destinados aos cursos de Química e Pós-Graduação, declarou: "Todo jovem estudante, que daqui a alguns anos vai ser um profissional, precisa antes de tudo saber como, onde e porque utilizar seus conhecimentos e seu potencial produtivo, o que só será possível através da Teologia."

Um dos meios utilizados pela PUC-RJ para atingir essa finalidade é a manutenção da cadeira de Teologia em todos os cursos. Sua finalidade não é formar beatos ou catequisar jovens para a prática religiosa, mas facilitar sôbre a prática social, eliminando na medida do possível os preconceitos.

No princípio do curso os alunos em geral não aceitam muito bem a inclusão da Teologia no currículo, mas depois de algum tempo são os primeiros a procurar os professôres e o próprio reitor para maiores esclarecimentos, e a finalidade começa a ser atingida.

Graças aos padres e professôres bem formados, esclarecidos e pacientes, a cadeira de Teologia, segundo o reitor da PUC-RJ, deixou de ser, tanto nos cursos técnicos, como nos de Ciências Humanas e Ciências Sociais, aquêle castigo, aquela provação a que

eram submetidos algumas horas por semana. Hoje os alunos já procuram a sala de aula na hora de Teologia.

Escritório-Modêlo para a Prática da Advocacia

A necessidade de adequar o ensino à realidade do exercício profissional levou os dirigentes da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juíz de Fora a instituir um Escritório-Escola destinado à prática forense e onde será ministrado o Curso de Orientação de Estágio aos alunos das quarta e quinta séries das ciências jurídicas, com a duração de dois anos, obedecidos o programa prèviamente estabelecido e o processo de verificação dos resultados fixados pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

A direção e a administração do Escritório-Escola serão exercidas por um supervisor, um coordenador de trabalhos forenses e auxiliares de ensino, cabendo a êstes—entre outras tarefas redigir com os alunos petições, defesas, recursos, orientando-os, ainda, quanto ao trato com os colegas, juízes, promotores, clientes, funcionários da Justiça e autoridades policiais.

Sòmente as partes que comprovarem carência de recursos poderão valer-se do Escritório-Escola, que fará minuciosa seleção das causas, distribuindo-as pelos alunos estagiários, que deverão apresentar, até 5 de novembro de cada ano, relatório de seus trabalhos escolares. As notas atribuídas pelo coordenador serão consideradas para efeito de aprovação na série em que estiver matriculado o aluno.

Encontro—Ainda com vistas à melhoria do ensino jurídico, a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juíz de Fora patrocinará, de 9 a 14 de agòsto, o I Encontro Brasileiro de Faculdades de Direito, cujos temas são os seguintes:

- I—levantamento e discussão dos problemas relacionados com o currículo do curso de bacharelado em Direito;
- II—exame dos programas do curso de bacharelado, visando à sua integração;
- III—discussão da metodologia do ensino do Direito.

Estudos do Mar Agora Incluem Pesquisa

"O processo de aprendizagem tem de ser feito com a paixão

do professor e a avidez do aluno. Por isso os nossos alunos vão trabalhar no projeto de pesquisas, fazendo o trabalho de rotina científica. Depois terão aulas com os próprios cientistas com quem vão trabalhar. Isto é empolgante para o aluno e é a única forma real de aprendizagem, porque a aprendizagem em aula é como o transplante de conhecimentos, sem despertar no estudante a avidez necessária."

A explicação é do Almirante Paulo Moreira da Silva, presidente da Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) e autor da idéia do Projeto de Estudos do Mar, em Cabo Frio, que teve inaugurado o prédio que lhe servirá de sede.

"O maior interêsse educativo do Projeto", disse o Almirante Paulo Moreira da Silva, "talvez seja reformar completamente o Setor de Biologia Marinha neste País. O biólogo marinho está viciado em classificar organismos que encontra, exatamente como um colecionador de selos. Para nós não importa isso. Interessamo-nos pelo organismo que interessa ao peixe. O Projeto espera que os setores universitários ligados ao mar usem-no para os cursos de Biologia Marinha, Oceanografia Física, Geologia Marinha e Química Marinha."

USP Cria Comissão Para Tecnologia da Educação

O Reitor Miguel Reale instituiu a Comissão de Tecnologia da Educação da Universidade de São Paulo (CTEUSP), que funcionará junto a seu Gabinete, com a finalidade de assessorar a Reitoria em assuntos ligados à tecnologia da Educação.

Cabe ainda à CTEUSP: coordenar a participação da USP na I Conferência Nacional de Tecnologia da Educação Aplicada ao Ensino Superior, assim como em outras conferências, congressos e certames da mesma natureza; realizar e divulgar levantamentos, estudos e pesquisas; verificar as possibilidades de implantação, uso e desenvolvimento dos recursos da moderna tecnologia da Educação, sugerindo as medidas adequadas.

Integram a CTEUSP os Profs. Arrigo Leonardo Angelini (presidente), Amélia Americano Domingues de Castro, Sérgio Mascarenhas, Samuel Pfromm Netto, Cláudio Zaki Dib, Eimar Sampaio Lopes e Osvaldo Sangiorgi.

Juízes São Favoráveis: Detento Pode Estudar

Os juristas Pontes de Miranda, Celestino Basílio e Eliézer Rosa são favoráveis à concessão de permissões especiais a cinco internos da Penitenciário Lemos de Brito que pretendem ingressar em estabelecimentos de ensino superior.

Eliézer Rosa, Juíz da 8.^a Vara Criminal, considera que todos devem colaborar para que os reclusos possam fazer seus cursos universitários, uma vez que todos os homens têm direito ao progresso e ao desenvolvimento cultural.

"Sòmente através da cultura, da instrução e do permanente estudo o homem pode humanizar-se", disse o Juíz Eliézer Rosa. "Temos conhecimento de um penitenciário que pretende freqüentar uma Faculdade de Medicina e de um outro qu já está preparado para realizar estudos de alta Matemática. O Juizado da Vara de Execuções tem competência para dar autorização àqueles reclusos, uma vez que não existe uma legislação específica sòbre a matéria."

O jurista Pontes de Miranda manifestou também pontos de vista favoráveis à concessão de permissões especiais para que os detentos freqüentem as faculdades; disse que o juíz competente poderá conceder ou não a autorização, dentro da atual legislação. Já o Dr. Celestino Basílio considera que os juristas devem colaborar com uma boa legislação específica sòbre a matéria, o que possibilitaria melhor recuperação dos reclusos.

IFT: 20 Anos a Serviço da Física Teórica no Brasil

O Instituto de Física Teórica, de São Paulo, completou 20 anos de existência em março último. Nascido do entusiasmo de particulares, o IFT contou desde logo com o apoio do Estado-Maior do Exército, segundo informa o Prof. J. Reis, em artigo publicado pela "Fôlha Ilustrada".

Contando com auxílios financeiros oficiais, especialmente do Govêrno Federal e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, a instituição possui uma biblioteca que, além de acervo selecionado, registra 88 revistas especializadas, somando estas cêrca de 3 mil volumes; já organizou 41 cursos e seminários de alto nível; e seus membros já publicaram 108 trabalhos em revistas internacionais, todos sòbre temas relacionados com a Física Teórica.

Aprovado pelo Conselho Nacional de Pesquisas, o IFT orientou muitos físicos na elaboração de trabalhos para a obtenção dos títulos de mestre e de doutor, e prepara-se para ministrar, em caráter regular, cursos de pós-graduação.

Em monografia que organizou, sob o título "Vinte Anos Depois", o Prof. J.H. Leal Ferreira, diplomado em Engenharia Civil e um dos incentivadores da criação do IFT, afirma que a incompreensão generalizada decorrente do despreparo, aliada à indiferença dos que se consideram donos da Ciência—de uma Ciência ainda incipiente—ainda não foi suficientemente forte para alquebrar o ânimo e levar ao desalento os defensores da instituição:

"Perfeita consciência do problema da Ciência no seu aspecto conceitual", acrescenta, "e, muito especialmente, no de sua organização, para criar ambiente de trabalho conforme as exigências vitais da própria Ciência, atinentes à sua própria essência, foram os determinantes da criação do IFT."

Pós-Graduação em Astrofísica

O Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais criou um curso de pós-graduação de Astrofísica. No próximo ano os alunos terão aulas práticas no observatório da Serra da Piedade.

O observatório está situado a 50 quilômetros de Belo Horizonte, a 1.840 metros de altitude e conta com três prédios. O maior abrigará um telescópio de 60mm e já possui alojamentos, laboratórios e oficinas.

Os trabalhos de pesquisa no observatório da Serra da Piedade começarão em 1972 para formar pessoal no campo da Astrofísica. O Departamento de Física conta com dois cursos semestrais de Astronomia e Astrofísica em nível de graduação.

Com a colaboração de professores suíços e franceses, as disciplinas de Astrofísica ganharão maior impulso a partir de 1972, no curso de pós-graduação. Já existem vários alunos interessados nos programas de Astronomia e Astrofísica e os professores do Instituto de Ciências Exatas da UFMG acreditam que estudantes de outras universidades também procurarão o curso.

Aspectos Internacionais da Educação

Ensino Universitário nos Estados Unidos

Os Estados Unidos possuem um sistema bastante flexível de ensino superior: os *Junior Colleges*—faculdades menores—oferecem cursos de curta duração (dois anos), habilitando para as profissões em que seja necessário treinamento profissional mais amplo; os *Colleges*—faculdades—proporcionam cursos de quatro anos, igualmente, de preparação profissional; os *Technologic Institutes* ocupam-se da formação eminentemente técnica, como o MIT e CALTECH, que podem ser considerados como Universidades de alto nível de ensino e pesquisas; e as Universidades, integradas pelos *College*, que buscam atender a tôdas as áreas do conhecimento humano, ministrando cursos e especializações nos ramos das ciências, humanidades, técnicas e artes.

Segundo artigo publicado na revista "O Cruzeiro", pelo Prof. José Luís de Almeida N. Junqueira F.º, terminado o curso ao nível de faculdade (*College*), a maioria dos alunos (em média 60%) dá por concluídos os seus estudos. Os restantes prosseguem na busca de um título de maior prestígio social, nas escolas de pós-graduação. No período de um ano a um ano e meio, os estudantes obtêm o grau de mestre, e três anos depois o de doutor. Um título pós-graduado, nos Estados Unidos, como nos demais países, especialmente o Ph.D.—*Philosophy Doctor*, representa um alto padrão de qualidade intelectual e valorização profissional.

O mestrado compreende um mínimo de cursos e de créditos, além de um trabalho individual (dissertação). A inscrição para o doutorado depende em geral de um exame de qualificação, só possível depois de comprovada a obtenção de determinado número de créditos, sendo indispensável, ainda, a aprovação de uma tese. Os

que concluem o doutoramento vão formar os quadros docentes e de pesquisadores das próprias universidades, ou ingressam nos departamentos técnicos e de pesquisas das grandes empresas, ou no serviço público. O magistério universitário se desdobra em *Assistant Professor*, *Associate Professor* e *Full Professor*, correspondente êste último ao professor titular (o antigo professor catedrático), nas universidades brasileiras. A carreira docente está vinculada ao departamento onde é exercida a atividade, e a passagem de um nível para outro depende da produção científica e das qualidades didáticas demonstradas.

Nos Estados Unidos, o prestígio das universidades mede-se sobretudo pela qualidade do ensino de pós-graduação. Mesmo os estudantes diplomados por universidades menores buscam títulos pós-graduados em instituições de maior renome.

OEA: Curso no Ceará Sôbre Projetos de Desenvolvimento

A Organização dos Estados Americanos, através do Programa Interamericano de Formulação e Execução de Projetos de Desenvolvimento e com a colaboração do Banco do Nordeste do Brasil e da Universidade Federal do Ceará, vai promover em Fortaleza, de 15 de julho a 17 de dezembro, o V Curso Regular Interamericano de Elaboração e Avaliação de Projetos de Desenvolvimento.

O curso tem por objetivo treinar pessoal no campo geral de projetos. Serão concedidas 22 bôlsas a universitários interessados e a funcionários de divisões ou departamentos de avaliação de projetos, de juntas ou escritórios de planejamento, ministérios e bancos de desenvolvimento dos países-membros da OEA.

Abertura Racial em Yale

Richard Allen Goldsby, professor de Biologia, é o segundo negro nomeado para cargo de direção na Universidade de Yale, Estados Unidos, onde dirigirá o Pierson College, uma das 12 unidades do sistema de internato da instituição, e funcionará como conselheiro e orientador de 420 alunos, entre os quais 25 negros.

Yale foi uma das primeiras grandes universidades norte-americanas a estabelecer um amplo programa de estudos sôbre o negro, e no ano passado elegeu para seu conselho diretor um juiz federal também negro.

Doutorado pela Universidade da Califórnia, o Prof. Richard Allen Goldsby tem dois livros publicados *Cells and Energy*, em 1957, e *Race and Races*, êste ano.

Atas Oficiais

Dec. nº 68.386, de 23-3-71—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Formação de Professôres de 1º Ciclo de Arcoverde, PE (D.O. de 24-3-71).

Dec. nº 68.402, de 23-3-71—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Camilo Castelo Branco (com os Cursos de Letras, Ciências Sociais, Geografia e Pedagogia), mantida pela Associação Itaquerense de Ensino, em Itaquera, SP (D.O. de 24-3-71).

Dec. nº 68.406, de 23-3-71—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tatuí (com os Cursos de Pedagogia, Estudos Sociais, Desenho e Plástica), mantida pela Associação de Ensino Tatuense, em Tatuí, SP (D.O. de 24-3-71).

Dec. nº 68.422, de 23-3-71—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Governador Valadares, mantida pela Fundação Serviços de Educação e Cultura, em Governador Valadares, MG (D.O. de 29-3-71).

Dec. nº 68.442, de 29-3-71—Inclui o Instituto Brasileiro de Informática entre os órgãos autônomos da Fundação IBGE (D.O. de 31-3-71).

Dec. nº 68.446, de 30-3-71—Convalida os Cursos de Graduação realizados na Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna, BA, de 1965 até 8 de setembro de 1970 (D.O. de 31-3-71).

Dec. nº 68.448, de 31-3-71—Cria a Escola Nacional de Informações (EsNI), com sede em Brasília, DF, subordinada diretamente ao Chefe do Serviço Nacional de Informações (D.O. de 31-3-71).

Dec. nº 68.450, de 31-3-71—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras das Faculdades Associadas do Ipiranga (com os Cursos de Pedagogia, Filosofia, Letras e História), mantida pelo Instituto Educacional Seminário Paulopolitano, em São Paulo, SP (D.O. de 1-4-71).

Dec. nº 68.458, de 1-4-71—Provê sobre a extinção da Coordenação Nacional de Bolsas de Estudos (D.O. de 2-4-71).

Dec. nº 68.461, de 2-4-71—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São João da Boa Vista (com os Cursos de Pedagogia, Ciências Sociais e Letras), mantida pela Fundação Sanjoanense de Ensino, em São João da Boa Vista, SP (D.O. de 5-4-71).

Dec. nº 68.462, de 2-4-71—Concede reconhecimento à Faculdade de Direito de Pinhal, mantida pela Fundação Pinhalense de Ensino, em Pinhal, SP (D.O. de 5-4-71).

Dec. nº 68.501, de 12-4-71—Concede reconhecimento à Faculdade de Direito de Rio dos Sinos, em São Leopoldo, RS (D.O. de 13-4-71).

Dec. nº 68.509, de 15-4-71—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira (com os Cursos de Letras e Ciências Sociais), mantida pela Fundação Educacional de Guarabira, PB (D.O. de 16-4-71).

Dec. nº 68.510, de 15-4-71—Concede reconhecimento ao Curso de Engenheiro de Operação (modalidade Mecânica de Máquinas e Motores), da Faculdade de Engenharia de Joinville, mantida pela Fundação Educacional de Santa Catarina, em Joinville, SC (D.O. de 16-4-71).

Dec. nº 68.513, de 15-4-71—Autoriza o funcionamento dos Cursos de Administração e de Ciências Contábeis, mantidos pela Sociedade Guarulhense de Educação, em Guarulhos, SP (D.O. de 16-4-71).

Dec. nº 68.540, de 26-4-71—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Medicina de Barbacena, mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos, MG (D.O. de 26-4-71).

Dec. nº 68.545, de 26-4-71—Concede reconhecimento à Faculdade de Medicina do Norte do Paraná, mantida pela Fundação de Ensino Superior de Londrina (FESULON), em Londrina, PR (D.O. de 27-4-71).

Dec. nº 68.548, de 27-4-71—Autoriza o funcionamento da Faculdade de Formação de Professôres do 1º Ciclo de Arapiraca, mantida pela Fundação Educacional do Agreste Alagoano, em Arapiraca, AL (D.O. de 28-4-71).

Dec. nº 68.554, de 28-4-71—Concede reconhecimento ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas da Universidade Federal de Santa Maria, RS (D.O. de 29-4-71).

Dec. nº 68.567, de 29-4-71—Autoriza o funcionamento da Universidade do Acre, mantida pela Fundação Universidade do Acre, em Rio Branco, Estado do Acre (D.O. de 3-5-71).

Dec. nº 68.573, de 30-4-71—Autoriza o funcionamento da Escola de Educação Física de Santo Anastácio, da Sociedade Civil Escola de Educação Física de Santo Anastácio, SP (D.O. de 3-5-71).

Dec. nº 68.578, de 3-4-71—Concede reconhecimento ao Curso de Administração de Empresas da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Goiás, em Goiânia, GO (D.O. de 4-5-71).

Dec. nº 68.582, de 4-5-71—Regulamenta o Dec.-lei nº 860, de 11-9-69, que provê sobre a constituição dos Conselhos Federal e Regionais de Relações Públicas (D.O. de 5-5-71).

Dec. nº 68.592, de 6-5-71—Dispõe sobre a transferência de recursos do salário-educação para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e Estados (D.O. de 6-5-71).

Reitor

O Prof. Genário Alves Fonseca foi nomeado Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (D.O. de 14-5-71).

Diretor

Foram nomeados Diretores:

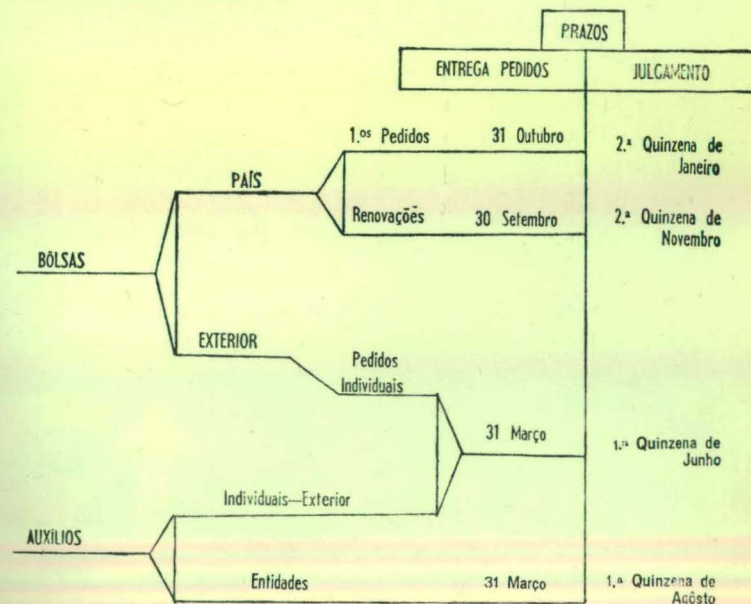
—da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Jannice de Mello Monte-Mór (D.O. de 29-4-71);

—do Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia, o Prof. José Carlos Reis (D.O. de 29-4-71);

—da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, o Prof. Antônio Gomes Pereira (D.O. de 29-4-71);

—da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, o Prof. Ageu de Aquino Sales (D.O. de 29-4-71).

Cronograma Pedidos de Bolsas e Auxílios



VALORES ATUAIS

a) Bolsas de Estudo no País

Nível A, aperfeiçoamento, qualificação técnica e estágio sem visar à obtenção dos títulos de Mestre ou de Doutor:

Cr\$ 500,00(*)—Cr\$ 650,00 (**).

Nível B, pós-graduação I, *sensu stricto*, durante o primeiro ano: Cr\$ 750,00 (*)

—Cr\$ 900,00 (**).

Nível C, pós-graduação II, *sensu stricto*, a partir do segundo ano: Cr\$ 900,00 (*)

—Cr\$ 1.100,00 (**).

(*)—candidato residente na mesma área de localização do Centro de Treinamento.

(**)—candidato residente fora da área de localização do Centro de Treinamento.

b) Bolsas de Estudo no Exterior.

Mensalidade—bolsista solteiro, US\$ 300,00

bolsista casado, US\$ 420,00

Taxas Escolares—quando devidamente comprovadas e essenciais ao cumprimento do programa.

c) Auxílio Individual—passagem de ida e/ou volta do bolsista entre o local de sua moradia e o da realização do curso ou estágio.

IMPORTANTE

1—Após o julgamento e aprovação do pedido da bolsa não haverá reajuste nas mensalidades por motivo de casamento.

2—Só serão concedidas bolsas e auxílios para cursos e estágios de, no mínimo, 4 meses, no País, e de 6 meses, no Exterior, e no máximo 12 meses. Nos casos de cursos de Mestrado ou de Doutorado, a bolsa poderá ser renovada, dependendo, entretanto, das informações do orientador do bolsista sobre seu aproveitamento.

NOTA—A matéria deste Boletim poderá ser republicada no total ou em parte, ou refundida, desde que mantido seu espírito.

Impresso no Setor de Artes Gráficas da
Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca"—Rio—GB